

Medicamentos: Audiência Pública discute a falta e a situação da Saúde

21/09/2011

A Câmara Municipal, atendendo a solicitação da Mesa Diretora da Casa, sendo o presidente, Dr. João Batista (PR); o vice-presidente, Luís Eduardo Salgado (PDT); e o secretário, Antonio Elias (PDMB), realizou nesta quarta-feira (21), audiência pública para discussão dos problemas relativos à falta de medicamentos no município e cidades da micro-região.

Diálogo e parceria! Essas são as palavras que melhor resumem o encontro. Cidades de toda a microregião de Viçosa foram convidadas a participar.

A audiência foi presidida pelo vice-presidente Luís Eduardo, que expôs o problema da falha na distribuição dos medicamentos a população. Segundo o vereador, várias hipóteses são criadas para determinar o "culpado" pela situação e a intenção da audiência é discutir porque está ocorrendo a falta e "quem é" que está deixando de fazer a sua parte, o município ou o Estado.

A grande questão levantada foi que o município acaba arcando com as despesas que na realidade são do Estado. Acontece porque, na falta de medicamentos, o judiciário determina, até mesmo pela questão da proximidade, que o município o dê. E grande parte dessas determinações judiciais são referentes a medicamentos em falta porque o Estado não os enviou.

A secretária de Saúde de Viçosa, Rita Maria Gomide, esclareceu esse ponto. Ela explicou que os secretários da Macroregião estão copiando o modelo utilizado aqui. Ressaltou, também, que cada região tem peculiaridades e as políticas de distribuição de medicamentos são focadas nas necessidades locais. Leis determinam a responsabilidade de cada governo, municipal, estadual e federal. O município é apenas responsável pela medicação básica, aqueles indispensáveis para atender a população em seu dia-a-dia, considerados de atenção básica. Cento e quarenta e seis medicamentos fazem parte dessa lista, e além desses, Viçosa conta com uma farmácia complementar, que possui

outros. Com os tramites legais, leva-se de 3 a 4 meses para que os itens solicitados sejam entregues. “O que houve esse ano foi atraso de licitação, atraso do Estado. Precisamos de gestão e planejamento para que isso não ocorra mais”, explanou a secretária.

Com a representação de vários municípios próximos, ficou claro que a falta de medicamento não é um problema que atinge apenas Viçosa. Os municípios, por exemplo, não cobram do Estado um reembolso quando são compelidos a darem algo que não é de sua responsabilidade. Além disso, a população muitas vezes não tem consciência de seus direitos aos medicamentos.

Em um segundo momento, as perguntas foram abertas a população que se disse satisfeita com o nível das discussões e as sugestões que foram dadas.

O presidente da Casa, Dr João Batista, comentou que é importante que os municípios se unam em maior movimentação e interação, melhorando o relacionamento e a conversa e, então, abriu para um momento de propostas, onde cada um pôde dar sua contribuição. As principais propostas mencionadas foram para que haja realmente um maior relacionamento entre os secretários de Saúde da microregião, para que possam se ajudar mutuamente. A compra em conjunto, de um maior número de medicamentos, afim de que sejam conseguidos descontos, e que os secretários façam levantamentos do que foi gasto com medicamentos fora da responsabilidade municipal, para que sejam encaminhados ao Estado, pedindo ressarcimento, e que o Conselho Municipal de Saúde conscientize o cidadão de seus direitos, foram outras propostas mencionadas.

João Batista pediu que todos os presentes escrevessem suas propostas e enviassem a Câmara para que as medidas possam ser tomadas. O presidente encerrou a audiência dizendo estar muito satisfeito em poder ajudar no sentido de colocar em uma mesa pessoas de diversos segmentos e cidades para discutir o tema, “na próxima estaremos com mais pessoas aqui. Diálogo e parceria são as melhores formas de se chegar a soluções”, finalizou.

Estiveram presentes, além dos já citados, o secretário municipal de Saúde de São Miguel do Anta, Ronaldo Pinto Fontes; o secretário municipal de Saúde de Paula Cândido, José Cleudo Vieira; a presidente do Conselho Municipal de Saúde de Viçosa,

Giane Maria; a presidente do Conselho Municipal do Idoso, Luzia Borges; o presidente da UMAM, Rubens Pimentel; os defensores públicos Ana Flávia Soares Diniz e Glauco Rodrigues de Paula; a secretária de Saúde de Cajuri, Daniela Campos; e demais vereadores e autoridades.

